

INFÂNCIAS, JUVENTUDES, NARRATIVAS E DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS

FORMAÇÃO E NARRATIVA DOCENTE NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE: PRODUZINDO SENTIDOS OUTROS PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS NO APRENDIZADO COM A PESQUISA FORMAÇÃO NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA

Adriana Pires de Arezzo

Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro – Unilasalle-RJ
adrianaareo@gmail.com

Roberta Jardim Coube

Fundação Municipal de Educação de Niterói – FME
robertajcoube@gmail.com

Ana Paula Santos Lima Lanter Lobo

Universidade Federal Fluminense – UFF
anapaulalanter@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um convite ao leitor à reflexão e, desejamos, inspiração de fazeres docentes outros a partir de nossas experiências formativas. Reunimos narrativas de três experiências vividas por nós, professoras da educação básica e do ensino superior, que no diálogo com a perspectiva da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica, na interlocução com Josso (2014); Bragança (2022); Delory-Momberger (2014); Pineau (2006), Abrahão (2003), Nóvoa, & Finger (2010), Benjamin (1996); Larrosa (2016) entre outros, produziram conhecimentos em espaços/tempos distintos, nos processos de formação docente. Somos professoras pesquisadoras no Grupo de estudos e pesquisa sobre processos de Formação Institucionais (GEPPROFI-UFF) e nos dedicamos a investigar a questão da formação de professores, na perspectiva da pesquisa formação narrativa (auto)biográfica, em seus diversos segmentos e contextos no âmbito da educação pública, a saber: Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Superior. Essa metodologia e aporte teórico, utilizados em nossas pesquisas, trazem em sua proposta de investigação, como diz Abrahão (2003), potencialidades de diálogo entre o individual e o sociocultural, sinalizando e dando importância a forma como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, “dando forma a sua identidade, num diálogo com os seus contextos” (Ibidem, p. 81). Percurso, na concepção de Pineau (2006), caracterizado pelo exercício da autoformação - uma terceira força, particular, ainda pouco investigada, presente na experiência de formar-se a cada dia, ligada e dependente a duas outras forças, a força da ação dos outros (heteroformação) e a força do meio ambiente (ecoformação). Para isso, temos lançado mão de dispositivos de ensino-

estéticas, que segundo Perissé (2009), nos fazem olhar para fora e para dentro de nós com olhos livres, envolvidos com o mistério da vida. Logo, entendemos que compartilhar essas experiências pode ser um modo de ampliar olhares para a importância das narrativas (auto)biográficas em processos formativos de educação na escola e na universidade. O texto se estrutura a partir de três relatos concretos em três segmentos de ensino, respectivamente: Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Superior, que procuram apresentar a potência das narrativas como experiência ética- política-estética em situações de ensino-aprendizagem e formação.

Trabalhamos com as narrativas viabilizando experiências em torno dos processos de formação docente inicial e continuada. A escolha teórico-metodológica pela abordagem (auto)biográfica contribuiu para uma formação mais reflexiva, de uma ética humana, engajada com os reais problemas que os profissionais e as instituições de ensino enfrentam no contexto das políticas educacionais, viabilizando conexões e interconexões com questões vividas na trajetória de formação, dando substância e sentidos outros às práticas pedagógicas e às discussões teóricas. Nessas partilhas sensíveis, na busca de novas estratégias de comunicação e diálogos sobre/com/de experiências, a nossa tentativa tem sido acolher e sermos acolhidas, na escuta sensível. Apresentamos nossas experiências em diferentes contextos de formação, compreendendo essas experiências como reinvenção cotidiana de sermos professoras e pesquisadoras no campo da educação, em diálogo com pesquisa formação narrativa (auto)biográfica, abordagem investigativa instigante e potente que vem nos permitindo passar pela sensível experiência de compreender e dar sentido cotidianamente a um percurso de vida e formação. Experiências, que vem ampliando nosso diálogo com nossas alunas e ex-alunas, hoje professoras, pedagogas e diretoras em instituições de educação na Rede de Ensino de Niterói em diferentes contextos e realidades de trabalho.

A primeira experiência que compartilhamos é a Formação Continuada em Serviço em uma rede municipal, com professoras das diferentes infâncias, em seus espaços de vida e formação. A segunda experiência ocorreu em uma instituição de ensino superior privada, na cidade de Niterói, no curso de pedagogia, onde uma das autoras ministra a disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências. A terceira e última experiência é partilhada com estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas experiências vividas

cada dia, no diálogo sensível e na partilha generosa com esses profissionais e com as crianças. Nóvoa, nos lembra que o sujeito-professor em sua “constituição identitária, tem a oportunidade de refletir sobre sua formação de cada dia, sobre seus processos de apropriação de conhecimentos, de suas relações com as crianças, da releitura de suas práticas, suas conquistas e histórias” (2010, p.132). Nesse sentido, as experiências de formar e formar-se em serviço vão constituindo-se a partir das histórias de vida, narrativas e experiências no campo da formação de adultos. A formação enquanto um campo vasto de oportunidades, configura-se como formação cultural onde o professor de educação infantil apropriando-se dessas diferentes linguagens como a poesia, a arte, a música, o cinema e tantas outras, recria sua prática e ressignifica o seu papel de educador a cada experiência vivida, afetando-se, transformando-se, constituindo e protagonizando sua história.

Buscamos, neste trabalho articular as epistemologias em Educação por meio de sensibilidade estética e responsabilidade com responsividade éticas, construindo elos pela cumplicidade da história do grupo e compartilhada pelos laços construídos no tempo passado, resgatados e ressignificados no tempo presente. O passado não pode ser apreendido tal como ele foi, o aprendizado é no presente, o passado só se deixa fixar “como imagem que relampeja irreversivelmente, a história é uma releitura do passado a partir do presente” (BENJAMIN, 1987, p. 224). Em diálogo com Prado e Soligo (2007), podemos dizer que, certamente, analisar as práticas docentes, e principalmente o que os professores pensam sobre elas representa muito além, de dar ênfase aos modelos teóricos, é um caminho para repensar o processo de formação do professor das infâncias como um exercício de autoformação, onde sua história, trajetórias e experiências com as crianças representam saberes docentes potentes para sua formação e devem ser considerados como produção de conhecimento do corpo docente no local de trabalho e produção de novos sentidos e caminhos para suas práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil.

As reflexões frutos de diálogos com estudantes trabalhadores da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola da Rede Municipal de Educação de Niterói ratificam a importância da pesquisa formação narrativa para a práxis docente. Reconhecendo as afinidades de nossas experiências docentes nos territórios escola e universidade, em que lidamos com as juventudes das classes populares nos contextos de educação formal. Por essa

(incluindo as crianças), considerando os estudos da corporeidade nos cotidianos da educação básica e do ensino superior. Crianças, estudantes e professores são/somos totalidades corpóreas no mundo, sujeitos expressivos e falantes que trazem em seus corpos as marcas da geohistória, cultura e demais elementos que constituem os homens em seus diferentes contextos sociais.

Abarcamos algumas reflexões que Nossas experiências aqui compartilhadas são invenções, carregadas de nossas verdades e esperanças, em processos de reinvenção das nossas vidas, dos nossos cotidianos, das nossas histórias e do nosso trabalho. A partir do exercício de reinventar seguimos buscando junto às narrativas variadas formas de pensar e de criar pontes para enriquecer, ampliar e reinventar permanentemente esse diálogo. Nesse sentido, seguimos em frente inspirando e sendo inspiradas, resistindo e reafirmando coletivos. Narramos para continuar existindo, compreendendo, quem sabe, que as dificuldades do tempo presente vêm nos constituindo em pessoas melhores e mais humanas.

Palavras-chave: pesquisa formação narrativa (auto)biográfica; formação docente; ensino-aprendizagem; cotidianos.

Referências:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**. Pelotas, ASPHE/FaE/UFPeL, n. 14, p.p 79-95, Set. 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BARROS, Manoel de. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sália Dumont sobre desenhos de Demóstenes. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. **Ensaio sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 222-232.

BRAGANÇA, Inês. Formação docente na escola e na universidade: contribuições das narrativas (auto)biográficas. **Educação em Revista**, vol. 37 (1). Link: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/artisles/view/32746>

DELORY-MOMBERGER. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

Biograph
LARROSA, Jorge.
experiência. Belo
editora, 2015.

Tremores:
Belo Horizonte:



escritos sobre
Autêntica



MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999. p.59-104.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.) **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si.** Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, p. 42-59.

PRADO, Guilherme do Val Toledo.; SOLIGO, Ângela Fátima. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história - revelações, subversões e superações.** Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2007, p. 45-59.